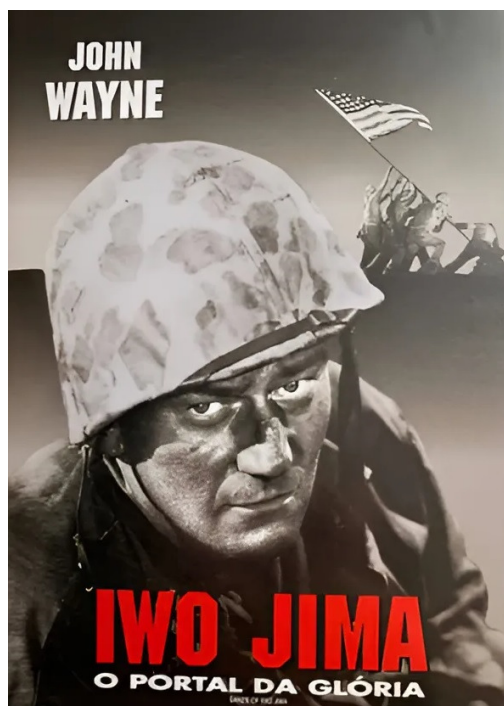


IWO JIMA – O PORTAL DA GLÓRIA



Durante a 2ª Guerra Mundial, John M. Stryker (John Wayne), um sargento durão e veterano de Guadalcanal, tem que treinar um esquadrão de recrutas dos Fuzileiros Navais americanos (os “Marines”). Seu rigor extremo e disciplina férrea fazem com que seus homens o odeiem, em particular o filho do antigo comandante de Stryker. Apesar de tudo, o esquadrão vai para a guerra, desembarcando em Tarawa e, depois, Iwo Jima. Esta é a história de “Iwo Jima – Portal da Glória”, um filme basicamente de propaganda da atuação dos EUA na guerra, mas que, apesar disso, não abusa dos clichês, nem exhibe patriotadas. Ao contrário, os dramas pessoais dão o toque humano na medida certa, permitindo que as cenas de combate prevaleçam nesse filme, com o máximo de realismo permitido pela tecnologia da época. O uso de cenas reais, perfeitamente entremeadas e pertinentes, dá grande credibilidade à obra, com destaque para belas cenas de tanques em ação. E, ao contrário de “Conquista da Honra”, os blindados aqui fazem algo mais além de explodir.

Seria bobagem dizer que o equipamento está correto, já que o filme foi rodado logo após a guerra, mas, infelizmente, o Sherman lança-chamas que aparece é um modelo de pós-guerra (T33). Os figurantes são de uma canastrice constrangedora (só faltam dar “tchauzinho” para a câmera). Nas duas batalhas encenadas (Tarawa e Iwo Jima), os cenários foram muito bem reconstituídos, mas não mostram nem de longe os verdadeiros banhos de sangue que foram. E, por fim, a unidade do filme é puramente simbólica, pois Tarawa foi invadida pela 2ª Divisão de “Marines”, enquanto o Monte Suribachi, em Iwo Jima, foi conquistado pelo 28º Regimento da 5ª Divisão. Enfim, “Iwo Jima – O Portal da Glória” é um filme imperdível, presença obrigatória no acervo dos aficionados do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Sands of Iwo Jima”

Elenco: John Wayne, John Agar, Adele Mara e Forrest Tucker.

Diretor: Allan Dwan.

Ano: 1949

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Kirk Douglas foi considerado para o papel do sargento Stryker, antes do diretor Allan Dwan perceber que poderia fazer com que John Wayne aceitasse o papel.

- Este filme recria o famoso hasteamento da bandeira em Iwo Jima, fotografado a 23/02/45 pelo fotógrafo Joe Rosenthal. Os três sobreviventes do hasteamento real no monte Suribachi fazem uma ponta durante esta cena. René A. Gagnon, Ira H. Hayes e John H. Bradley são vistos com John Wayne enquanto ele os instrui a hastear a bandeira (Wayne dá a bandeira dobrada para Gagnon). A bandeira usada para recriar o incidente é a bandeira real que foi levantada no Monte Suribachi (foi emprestada ao filme pelo US Marine Corps Museum, em Quantico, VA).

- Os produtores pediram a ajuda do US Marine Corps para convidar os três sobreviventes do hasteamento real da bandeira, porém, a Corporação sabia que nenhum dos três tinha mais interesse no assunto. Então usaram de um ardil: ao convidar um deles, por carta, sempre mencionavam que os outros dois já haviam concordado, constringendo o receptor da carta a aceitar o convite. Deu certo.

- Outros filmes que mais tarde retrataram o hasteamento da bandeira em Iwo Jima incluem "O Sexto Homem" (1961) e "A Conquista da Honra" (2006).

- Em uma cena, o veterano sargento Stryker (Wayne) instrui o recruta desajeitado Choynski (Hal Baylor) sobre a maneira correta de marchar e segurar um fuzil. Na vida real, era o contrário: Baylor era um veterano de guerra (lutou nas batalhas de Saipan e Tinian, nas ilhas Marianas) e Wayne nunca esteve nas forças armadas.

- John Wayne de início recusou o filme, já que aos 42 anos ele era muito velho para o papel e porque achava que o público já estava farto de filmes de guerra.

- John Wayne foi indicado ao prêmio de Melhor Ator da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood por este filme, porém, ele acreditava que a indicação deveria ter sido por "Legião Invencível" (1949). Ele só ganharia a estatueta por "Bravura Indômita" (1969) (ele recebeu ainda uma indicação de Melhor Filme para "O Álamo" (1960)).

- O sucesso desse filme levou à produção de "Águas Traiçoeiras" (1951) e "Horizonte de Glórias" (1951).

- Vários militares interpretaram a si mesmos. Entre eles estavam o Tenente-General da reserva Holland M. Smith, que foi o comandante do 5º Corpo Anfíbio e que também atuou como assessor técnico; Coronel David M. Shoup, USMC, que recebeu a Medalha de Honra; Capitão Harold G. Schrier, que comandou os fuzileiros navais nas encostas do Suribachi; Tenente-Coronel H. P. Crowe, que era comandante de batalhão em Tarawa; e os soldados Rene A. Gagnon, Ira H. Hayes e John H. Bradley, os sobreviventes do grupo que hasteou a bandeira original.

- Um documentário feito para a televisão sobre as filmagens deste filme foi feito 44 anos depois de ter sido lançado, intitulado "A Criação de "Areias de Iwo Jima" (1993), incluindo entrevistas com membros do elenco ainda vivos.

- Após o sucesso do filme, John Wayne foi convidado a colocar suas pegadas no cimento da calçada do Teatro Chinês de Grauman. Como parte do evento, uma porção da areia preta real de Iwo Jima foi levada para Hollywood e misturada ao cimento em que ele deixou suas pegadas e impressão das mãos.

- Este filme foi usado, na época, para o treinamento dos soldados.

- Os efeitos especiais incluíram areia preta e coberta de óleo para se parecer com as cinzas vulcânicas da ilha do Pacífico. Além disso, posições de armas, palmeiras e casamatas foram feitas de gesso.

- Antes do assalto a Tarawa, o sargento Stryker (Wayne) está no convés de um navio com seu esquadrão em torno dele. Um jovem fuzileiro, ao lado dele, tem a cinta do capacete presa sob o queixo, enquanto a de Stryker, assim como a de outros soldados, tem as tiras desabotoadas. Stryker diz para o jovem fuzileiro desabotoar sua alça, uma referência à crença comum de que o sopro de uma explosão arrancaria um capacete, matando ou ferindo o usuário. No entanto, mais tarde no filme, enquanto o esquadrão está a bordo de um LVT se preparando para ir para a praia, todos os capacetes, incluindo o de Stryker, estão afivelados. Não é furo. Na verdade, as correias eram presas ao embarcar em embarcações de desembarque para evitar que os capacetes caíssem e atingissem outro fuzileiro naval.

- Foram utilizados 2.000 fuzileiros reais como figurantes.

- Foi planejada uma continuação desse filme, intitulado "Devil Birds", novamente estrelando John Wayne, mas nunca foi realizado.

- A citação "A vida é dura o suficiente – e ainda mais difícil quando você é estúpido" é geralmente atribuída a John Wayne neste filme. No entanto, nem ele nem ninguém no filme diz isso nem nada parecido. Na verdade, Wayne nunca disse essas palavras em nenhum de seus filmes.

- As filmagens foram em Camp Del Mar, El Toro Marine Air Station e Marine Corps Base Camp Pendleton, todos no sul da Califórnia.

- Embora o desempenho de John Wayne tenha sido muito elogiado, o filme em si foi amplamente criticado por ser muito clichê (eu não acho).

- Mesmo com grande ajuda do USMC, o filme ultrapassou consideravelmente o orçamento original (US\$ 1 milhão) e quando foi concluído custou quase US\$ 1,4 milhão, tornando-se o filme mais caro que a Republic Pictures havia produzido.

- Stryker (Wayne) diz à prostituta Mary (Julie Bishop) que "em cada vida uma pequena chuva deve cair". É uma citação de Henry W. Longfellow sobre dificuldades: "Em cada vida alguma chuva deve cair, alguns dias tem que ser escuros e tristes".

- O título "Sands of Iwo Jima" foi visto pelo produtor Edmund Grainger em uma reportagem de jornal e ele pensou no famoso hasteamento da bandeira americana no Monte Suribachi. Ele então escreveu um esboço com este título e um final com a cena da bandeira. Ele não queria apenas que o filme tivesse sucesso comercial, mas que fosse uma representação da bravura dos fuzileiros navais dos EUA. Ele também queria que influenciasse a atitude do público em relação ao USMC, já que na época em que o filme foi realizado, os militares – especialmente os fuzileiros navais – lutavam por mais verbas de um relutante Congresso.

- Uma versão colorizada deste filme foi lançada em vídeo.

- Este filme foi incluído na lista de 1998 do *American Film Institute* dos 400 filmes indicados para o *Top 100 Greatest American Movies*.

- Durante o briefing a bordo do navio, o capitão dos “Marines” diz: “Deixe o outro cara morrer por seu país. Você vai viver para o seu”. Esta é uma frase do discurso do General George S. Patton para o 3º Exército, no verão de 1944, pouco antes do Dia-D.

FUROS:

- Nas legendas, “LST” (Landing Ship Tank” = Navio de Desembarque de Tanques) virou simplesmente “tanque”.

- A maneira como Stryker (Wayne) segura o rifle quando ele diz a Conway (Agar) que ele verificou os registros muda entre as tomadas.

- Após o sargento Stryker (Wayne) “dançar” com Choynski (Hal Baylor), ele fica um pouco longe dele. Na próxima cena, ambos estão lado a lado.

- As mãos de Conway (Agar) mudam de posição enquanto estão com Allison (Mara) no final da primeira reunião.

- A maneira como Mary (Julie Bishop) segura a garrafa de uísque muda entre as tomadas.

- Na sequência de treinamento perto do começo do filme, as tropas são vistas com capacetes forrados e com fuzis M1903, contrariamente aos capacetes camuflados e fuzis M1 mostrados anteriormente.

- Perto do início do filme, enquanto o pelotão está marchando e Conway está falando sobre seu pai, a alça de seu capacete muda de posição entre as tomadas, ora balançando, ora dobrada sob a cinta do fuzil.

- Liberdade poética: o levantamento da bandeira no topo de Suribachi, na versão famosa, é retratado como se fosse a primeira bandeira levantada, quando, na verdade, foi a segunda.

- Mais liberdade poética: durante a ascensão da bandeira, os fuzileiros navais são mostrados fazendo uma pausa por vários segundos no meio da subida, para coincidir com a icônica fotografia tirada pelo fotógrafo Joe Rosenthal. No entanto, a filmagem gravada quase da mesma posição de Rosenthal pelo sargento da Marinha Bill Genaust mostra um movimento contínuo, sem nenhuma pausa.

- Dois erros são visíveis quando Stryker (Wayne) é atacado pelo soldado japonês: o posicionamento de Stryker e o movimento do braço não são coerentes e o soldado japonês é atingido pelo cabo da pá antes que Conway (Agar) o jogue.

- O Sherman lança-chamas que aparece no filme é um modelo de pós-guerra (T33).

- Nas cenas de treinamento na Nova Zelândia, uma fileira de árvores de eucalipto é vista. Estas são nativas da Austrália e não são encontradas na Nova Zelândia.

- Quando os fuzileiros estão subindo a montanha ao longo de um caminho, um soldado japonês sai do esconderijo e parece atirar em um dos fuzileiros navais no estômago à queima-roupa. Pode-se ver que o soldado inimigo disparou um pouco além do fuzileiro, porque uma nuvem de fumaça do cano da arma se esvai pelas costas dele. Este foi provavelmente um requisito de segurança na produção do filme, uma vez que os disparos de festim podem ainda ferir gravemente ou matar.